

EDITORIAL v. 32, n.º. 03, 2023

O último número do volume 32 - edição 2023, da *Revista Momento: Diálogos em Educação* - é resultado de um trabalho contínuo, coletivo e engajado dos integrantes do Programa de Pós-Graduação em Educação-PPGEDU/FURG e da comunidade acadêmica universitária. Assim, não poderíamos encerrar as publicações do ano de 2023 sem agradecer a todos e todas que compuseram ou compõem a nossa equipe, na figura de conselheiros, bolsistas e assistentes voluntários editoriais.

Esta publicação ocorre em um momento histórico, que traduz resultados e expectativas progressistas, vividas em relação ao avanço da ciência no Brasil e à necessária luta pela ampliação do financiamento para a divulgação das pesquisas realizadas por pesquisadoras e pesquisadores, comprometidas e comprometidos com o conhecimento proposto pela área da educação. Nesse sentido, para nós, editoras do periódico, é uma alegria apresentar esse número que ecoa as conquistas, as aprendizagens e as parcerias consolidadas entre diferentes instituições de Ensino Superior do Brasil e do exterior. A articulação tecida reverbera nas diversas submissões de artigos recebidas, na ampliação de nosso comitê editorial considerando a internacionalização, no aumento progressivo de propostas recebidas para os próximos dossiês temáticos e na parceria, que se consolida entre nosso trabalho enquanto editoras.

Sendo assim, o número que ora é publicado apresenta um dossiê e trabalhos de fluxo contínuo. O dossiê “Educação, migrações internacionais e o contexto brasileiro”, organizado por Rômulo Sousa de Azevedo (IFG) e Cláudia Valente Cavalcante (PUC-GO) é composto por 9 artigos e 1 entrevista. A articulação tecida nos textos aponta para um debate inovador ao campo da educação, uma vez que aborda sobre direitos educativos de migrantes e imigrantes que vivem no Brasil e são oriundos de diversos países, principalmente da América Latina. Os artigos foram escritos por autores e autoras dos estados brasileiros do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília, Goiás, Paraíba, sendo um deles, ainda, internacional, da Espanha.

Os trabalhos do fluxo contínuo contemplam um conjunto de pesquisas que tem, entre suas similitudes, a ampliação do debate em relação à educação profissional. Assim, o primeiro artigo intitulado *Formação de professores para educação profissional: um estudo de caso sobre*

os cursos de Licenciatura do IFAP /Campus Macapá, de autoria de Adriana Valeria (IFAP) e Liliane Sanchez (UFRRJ), aborda a perspectiva de educação profissional presente em 5 cursos de licenciatura ofertados em âmbito federal no estado do Amapá. O texto intitulado *Políticas públicas e gestão da educação profissional e tecnológica no sistema estadual do Pará*, que tem como autores Roberto Lima (IFPA) e Catia Macedo (UEPA), apresenta um trabalho sobre a Gestão na Educação Profissional e Tecnológica no estado paraense ao longo de 20 anos, abrangendo os anos de 1998 até 2018. Ambas as pesquisas reforçam certa dissonância entre a oferta da educação profissional e tecnológica no país, ou seja, nos cursos de licenciatura do Amapá “não há, de fato, nas matrizes curriculares nenhuma disciplina que trabalhe especificamente os fundamentos teóricos–metodológicos da Educação Profissional”, já no sistema estadual, em que pese a diferença da temática abordada e da formação ofertada, impera uma gestão de formação gerencial e mercadológica, orientada pelos interesses da própria lógica instrumental e de manutenção dos meios de produção que são, ao fim e ao cabo, a sua principal sustentação ideológica.

Na sequência, o artigo de Carla Daiane Silva Rodrigues (SES-RS) e Roberta Pasqualli (IFSC) intitulado *Metodologias ativas nos cursos técnicos em enfermagem: o que dizem as pesquisas nos cursos de pós-graduação stricto sensu brasileiros*, também aborda a temática da Educação Profissional e Tecnológica buscando “investigar o que dizem as produções acadêmicas/científicas realizadas na Pós-Graduação Stricto Sensu brasileira sobre metodologias ativas retratando, mais especificamente, os cursos técnicos de nível médio em Enfermagem”. Nesse sentido, as autoras concluem a necessária inovação na formação pedagógica dos docentes que atuam nesses cursos e, ao mesmo tempo, apontam a lacuna em pesquisas que abordem essa temática. Tal fato aponta, tal qual percebemos na gestão gerencial ofertada em cursos do Pará, uma formação direcionada para atender a mão-de-obra para o mercado de trabalho.

O texto intitulado *Projeto de extensão MOVIMENTA: a Educação Física na Educação Infantil em Tempos de Pandemia*, de autoria de Luciana Toaldo Gentilini Avila (FURG), assim como o artigo denominado *O projeto esportivo social Joga Aurora na perspectiva das crianças egressas e famílias*, de Lucas Ressler dos Santos (FEEVALE), Diego Matheus Schaab (FEEVALE), Denise Bolzan Berlese (FEEVALE) e Magale Konrath (FEEVALE) – contemplam aspectos relacionados ao desenvolvimento de projetos de extensão de duas

universidades localizadas, respectivamente, na região sul e metropolitana de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Ambas as pesquisas debatem sobre a importância dos projetos de extensão realizados nas universidades, apontando que o esporte é essencial para a melhoria das condições sociais das crianças e seus familiares.

O último texto do fluxo contínuo, de Thales Santos (UFMG) e Paulo Henrique de Queiroz Nogueira (UFMG), intitulado *O bullying como motivação para debates sobre gênero e sexualidade na escola*, publicado nas versões português e inglês, debate um tema que consideramos fundamental em tempos de modernismo conservador (APPLE, 2003) no Brasil. O texto, por si só, já oferece resistência ao debate conservador, misógino, ideológico e excludente, que vem avançando na sociedade brasileira e perpetuando uma exclusão histórica que também ocorre no ambiente escolar. Nesse interim, embora a escola seja considerada um aparelho ideológico do Estado, reforçamos aqui, que a mesma também é um lugar de autonomia relativa para o debate de tais questões. O não dito, neste caso, aponta para uma das maiores incongruências dos últimos tempos: uma escola pretensa e falsamente neutra, porém ideológica, o que certamente rejeitamos enquanto defensores do ensino laico, gratuito e socialmente referenciado.

Por fim, desejamos que os textos publicados no presente número contribuam para a ampliação dos debates e perspectivas no campo educacional. Além disso, ansiamos um 2024 imbuído de democracia, liberdade de expressão, inclusão, autonomia e avanço no que se refere às ciências humanas, sobretudo, na área educacional.

Uma excelente leitura para todos e todas!

Editoras

Caroline Braga Michel
Magda de Abreu Vicente

Referências

APPLE, Michael. *Educando à direita: Mercados, Padrões, Deus e Desigualdade*. São Paulo: Cortez, 2003.